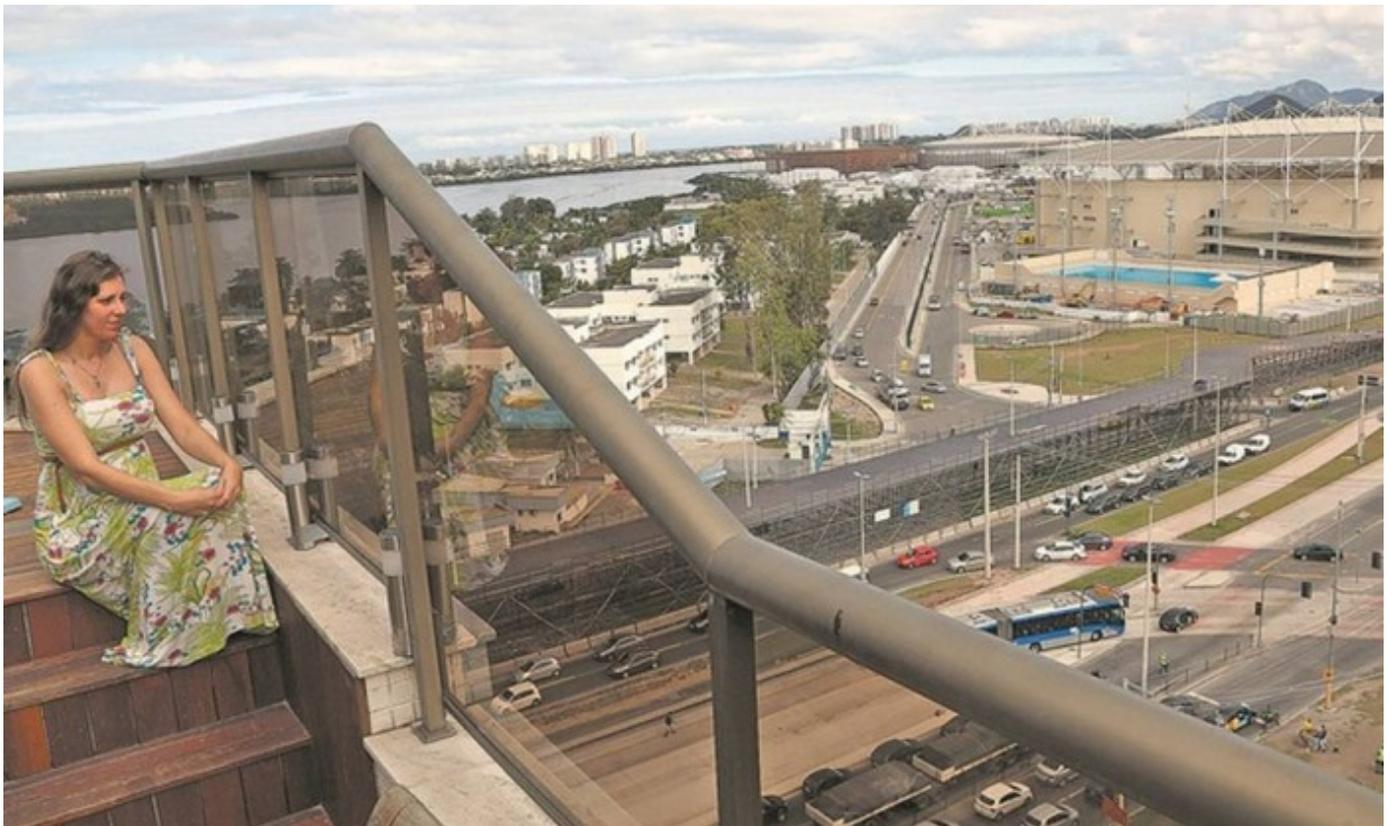


## Vizinhos de competições criam estratégias para não ficarem ilhados na Olimpíada

**Eles só vão transitar de carro nas vias fechadas perto de casa com uma das 73.100 credenciais que serão distribuídas nas próximas semanas**

por Rafael Galdo

25/06/2016 4:30 / Atualizado 25/06/2016 20:18



Daniele Thiele Duarte, que mora em frente ao Parque Olímpico, na Barra, alugará o apartamento e vai para área longe da festa: ela está grávida e teme ficar presa no trânsito em caso de alguma emergência - **Custódio Coimbra / Agência O Globo**

RIO - Se fosse numa disputa por medalha, pode-se dizer que eles estariam a metros da chegada, de cara para o gol ou com o *match point* na mão. Mas os vizinhos da Olimpíada precisam ficar atentos para não tropeçar em barreira alguma ou parar no bloqueio. Com interdições no caminho deles, os moradores do entorno dos principais equipamentos dos Jogos, como o Parque Olímpico e o Engenhão, só vão transitar de carro nas vias fechadas perto de casa com uma das 73.100 credenciais que serão distribuídas nas próximas semanas. Por onde passarem as provas de rua, as restrições serão maiores: por algumas horas, ninguém entra, ninguém sai, em veículo algum, de regiões como Barra de Guaratiba e trechos de Copacabana. Alguns precisarão até levar um comprovante de residência a tiracolo, inclusive para andar a pé no bairro.

Como explica Joaquim Dinis, diretor de Operações da CET-Rio, quem vive próximo às instalações olímpicas na Barra, no Maracanã, no Engenho de Dentro, em Deodoro e na Vila Militar [precisa se cadastrar para](#)

[receber as credenciais, que deverão ficar coladas nos para-brisas dos carros](#). Apenas na Barra, que concentra 52% das competições da Rio 2016, devem ser concedidos 65 mil desses passes livres, entregues aos moradores através dos síndicos dos condomínios e presidentes de associações de moradores.

Veja também

- 



Na região, o primeiro fechamento previsto é o da Avenida Olof Palme, a partir de 24 de julho, quando as delegações começam a chegar à Vila dos Atletas. De 5 de agosto até o fim da Olimpíada, parte de avenidas como a Embaixador Abelardo Bueno e a Salvador Allende só estará aberta a veículos dos Jogos e dos moradores credenciados, além de ambulâncias e carros de bombeiros e polícia. Só no condomínio Rio 2, são 18 mil moradores que têm de atentar às restrições. Mas alguns preferiram mesmo ficar longe delas.

— Vou alugar meu apartamento durante os Jogos. E mesmo se eu não conseguisse, não ficaria aqui. Em agosto, estarei com oito meses de gravidez. Não correria o risco de ficar presa no trânsito ou num bloqueio em caso de alguma emergência — diz a autônoma Daniele Thiele Duarte, que vive numa cobertura com vista panorâmica do Parque Olímpico.

Também na Barra, a comerciante Rosemary Padial decidiu ficar em casa. Ela também tem um café no Shopping Rio 2. E depois de participar de uma reunião para esclarecimentos sobre a circulação dos moradores durante a Olimpíada, disse ter ficado mais tranquila. Só se preocupa com outra questão:

— Ainda tenho dúvidas sobre como meus funcionários vão chegar ao trabalho. Não sei se vou ter que pagar um bilhete especial do BRT (que custa R\$ 25 para um dia). Seria inviável.

Já no entorno do Engenhão, a subprefeitura da Zona Norte espera cadastrar aproximadamente 2.600 veículos de segunda a sexta-feira da semana que vem, das 9h às 17h, na Praça do Trem. Iara Couto, que vive no bairro desde antes da construção do estádio, diz até ter se acostumado com os eventos de grande porte perto de casa. Ela é dona de um comércio em frente à entrada da Ala Leste do Engenhão, na Rua Dr. Padilha, e já conviveu com o Pan de 2007, os Jogos Mundiais Militares de 2011 e shows como o de Paul McCartney, em 2011. Nunca enfrentou problemas graves para chegar em casa, o que ela espera que se repita agora.

— Até porque temos o direito de ir e vir, não é? Meu marido trabalha com frete, tem uma Kombi e um caminhão. Na família, temos mais três carros e duas motos. Na segunda vamos providenciar nossas credenciais. Se tudo for como o combinado, acredito que dará tudo certo — diz ela.

Além do bairro de Iara, em Deodoro e na Vila Militar serão mais 1.500 credenciais. E, no Maracanã, outras 4 mil. Nessa última região, avisa Leonardo Maciel, diretor de Operações de Cidade da Empresa Olímpica Municipal, quatro datas estão na lista das mais críticas, quando a circulação será mais limitada. Nos dias das cerimônias de abertura e encerramento da Olimpíada (5 e 21 de agosto) e da Paralimpíada (7 e 18 de setembro), a segurança vai apertar a verificação de quem entra nas ruas em volta do estádio. E os moradores só passarão pelas barreiras, ainda que a pé, com um comprovante de residência.

Mais sensíveis também serão as áreas que receberão as disputas de modalidades de grande impacto na cidade, como o ciclismo de estrada e contra o relógio, a marcha atlética, o triatlo e a maratona, onde não haverá cadastramento para entrega de credenciais e, enquanto os atletas estiverem competindo, nenhum veículo poderá circular. Duas dessas provas acontecem logo no primeiro fim de semana de Jogos. As brigas por medalhas do ciclismo de estrada vão ocupar grande parte das zonas Sul e Oeste nos dias 6 e 7 de agosto. Quando o circuito atingir a Serra da Grota Funda e pela Estrada Roberto Burle Marx, por exemplo, Barra de Guaratiba ficará isolada.

— Nesse período, o bairro ficará absolutamente ilhado. Por isso, montamos um esquema para emergências, com helicópteros e ambulâncias na região — afirma Dinis.

Dona de um restaurante na Roberto Burle Marx, Lucy de Castro Leite diz que ainda não recebeu informações da prefeitura sobre como será esse fim de semana em Barra de Guaratiba, nem se poderá abrir seu estabelecimento durante as provas. Dúvidas, segundo ela, que são de todos no bairro.

— Só sei do que as pessoas estão falando. Estou muito preocupada, porque não falta tanto tempo assim — afirma ela.

Para que cariocas como Lucy comecem a se programar, Dinis lembra que, no site [www.cidadeolimpica.com.br](http://www.cidadeolimpica.com.br), estão disponíveis todas as interdições, assim como as vias que terão estacionamento proibido mesmo para quem tiver uma credencial de morador. Ele afirma, no entanto, que os moradores também estão sendo convidados para reuniões sobre as mudanças no trânsito e, durante os Jogos, as alterações serão informadas em faixas, painéis de mensagens variáveis e panfletos.

As interdições devido a provas de rua, por exemplo, impactarão Copacabana nos dias 18 e 20 de agosto, isolando ruas como a Gastão Baiana e a Djalma Ulrich durante as competições do triatlo. Na região, contudo, as interdições mais longas serão nas pistas junto à praia da Avenida Atlântica, no Leme e no Posto 6, sem a necessidade de cadastramento de moradores para credenciais especiais.

Outros pontos de provas na cidade, como o Campo de Golfe da Barra e a Marina da Glória, são considerados menos problemáticos. Mesmo assim, os cariocas devem estar atentos: na Marina, o estacionamento ficará fechado, e perto do campo de golfe, a Rua Gal. Moisés Castelo Branco Filho terá interdições entre os dias 11 e 21 de agosto. Já o Estádio de Remo da Lagoa inspira cuidados por estar no caminho do tráfego da Autoestrada Lagoa-Barra, mas não demandará interrupções no trânsito. Independentemente de perto ou longe das instalações olímpicas, no entanto, Leonardo Maciel diz que todos precisam colaborar.

— A Olimpíada vai ter impactos na cidade inteira. É um esforço logístico enorme. Por isso, o município decretou feriados e atrasou as férias escolares — diz ele.